

# A HORA SOCIAL

Órgão da Federação dos Trabalhadores e do Proletariado em geral

Int. Inscripção  
Sec. Geschichte  
Amsterdam

ANNO II NUMERO 80

Recife, 6 de Julho de 1920

Redação e officinas:  
Praça do Carmo 107  
Endereço-Telegraphico: "HORA"

Toda correspondência deve ser dirigida  
ao camarada José de Brito,  
Praça do Carmo 107, andar terço

## Alem de rouba-l-os, o capitalismo chacina os trabalhadores

### VOLTA, NO REGIMEN DE PAZ E CONCORDIA, O REGIMEN DAS CAÇADAS HUMANAS

O sr. Umbelino desautora o 1.º delegado da capital, ordenando aos policias  
fazerem fogo contra os trabalhadores indefezos

## A' REVOLTA, PROLETARIOS!

Teve hoje ás 6 e 50, lamentabilissimamente, a situação intolerável criada aos trabalhadores da estiva — não somente a eles — por um grupo de exploradores das energias proletárias, á cuja frente se encontra o sr. Umbelino do Sacramento.

Após a ultima greve dos trabalhadores marítimos, movimento justissimo de solidariedade operária, foi contra ellos tramados ataques, ferindo-se a proclamada liberdade de trabalho, que tanto enche a bocca aos legalistas inconsistentes.

E, ao invés de se procurar restabelecer a chamada harmonia entre patrões e operários, o sr. Umbelino do Sacramento, feito instrumento nas mãos de grupo perseguidor, com acieles e provocações, foi contribuindo para reacender odios violentos.

Os profissionais da estiva eram diariamente preteridos no serviço por meros caprichos pessoais incarnados no sr. Umbelino do Sacramento.

Os trabalhadores da estiva, compreendendo a gravidade da situação que lhes era creada, estudando as tristissimas condições a que os estavam arrastando, por mais que procurassem entabular um entendimento, por maiores esforços que se despendessem no intuito de normalisar as coisas, — eram insistentemente perseguidos, opressados, vilmente esbulhados nos seus direitos.

Ainda hontem, na occasião em que o sr. Umbelino do Sacramento agia da costureira forma, já os trabalhadores da estiva, chefes de familia como todos os trabalhadores, reduzido a precarissimas condições, com as suas familias ao lado das vicissitudes da fome, reclamaram. Aquelle encarregado da escola do pessoal, sendo agredido, gritou os reacionarios que contra a força não ha resistencia. Pois estão redondamente enganados: contra uma força ha outra força maior.

E não era possível que os trabalhadores morressem á fome, segundo a vontade preponderante do grupo contra elles formado.

A fome diz a subordinação popular, tem cara de heresia. Era necessario, pois que os estivadores fossem reduzidos á impossibilidade, não ouvissem, ao chegar aos seus lares de miséria, os braços dos seus filhos famelicados, a fim de assistirem sem tugar nem mugir á morte physica a que os estavam condemnando.

Reclamar os recursos legitimados, até a provocação de hoje, feita com o auxilio criminoso da policia, presente ás Docas e dirigida pelo dr. Manoel Candido, 1.º delegado da capital, e Felipe Xavier, subdelegado do districto.

O principio do conflicto, que poderia ter sido evitado si o dr. 1.º delegado da capital não soffresse uma capitis

diminuição — na sua autoridade, si o dr. 1.º delegado tivesse agido com aquella prudencia que lhe dizem pecar, e não, e nunca houvesse abandonado os policias, todos armados de Nagant, á ordem do sr. Umbelino do Sacramento, que, ao primeiro protesto dos trabalhadores da estiva, mandou fazer fogo, elle proprio succedendo da Mauser de que se encontrava armado e atirando por detrás do gradil das docas para a praça apinhada!!

A policia, o dever da policia não é atirar em ninguém.

Si são estas as recommendações que o sr. chefe da policia transmite aos seus auxiliares, vejamos os trabalhadores o que é um regimen de Paz e Concordia.

Os governos promettam, ao primeiro momento, que vão proteger o povo, que vão dar-lhe as garantias expressas na ex-constituição. E o que se vê é quando o povo tem fome e clama, inflama-se com a cavallaria e a infantaria acintosamente e quando os trabalhadores pleiteam os seus direitos inespissáveis, á luz clara dos acontecimentos que agitam o mundo atira-se-lhe a policia armada de Nagant e — o que é mais! — commanda a por um individuo que nada representa, senão o ferrenho explorador dos dinheiros dos trabalhadores.

O conflicto, ou por outra o ataque da policia á mão armada ordenado pelo sr. Umbelino do Sacramento, deu-se ás 6 horas e 50 minutos.

O dr. Manoel Candido, 1.º delegado da capital, diante dos disparos, a altos brados, ordenava aos soldados que não atirassem!

Mas, que valia a autoridade do 1.º districto ante o instinto sanguinario do sr. Umbelino do Sacramento?

Quem era, diante deste individuo, o sr. Manoel Candido?

Depois, o sr. Felipe Xavier, subdelegado do Recife, confrangeu a ordem de fogo do sr. Umbelino.

E, com os gritos do dr. 1.º delegado, o tiroeiro durou cerca de cinco minutos!

Ficaram feridos, sendo soccorridos pela Assistencia Publica, os companheiros Pedro Lessa, gravemente; André Adelino; Manoel Joaquim e José Lucas. Todos foram feridos a Nagant e Mauser.

Eis o facto, como o facto occorreu. Que necessidade haveria de serem collocados policias armados dentro das Docas, para onde correu o sr. Umbelino do Sacramento, que os instigou a atirarem?

O sr. chefe da policia está diante de um caso que merece o mais acurado estudo.

Não queremos que o dr. Luis Correia aja com energia e que o dr. Ma-

noel Candido diga se não correu gritando que não atirassem e que os soldados sejam interrogados para dizer quem lhes ordenou a fazerem fogo.

Esta deve ser a norma a seguir. Fora dahi, tráz tudo complicité-se ahi a mais. O dr. Joaquim Pimenta, professor da Faculdade de Direito, foi convidado a acompanhar as diligencias, por parte dos trabalhadores da estiva.

No conflicto foram feridos dois policias.

Vê-se claramente que si não fora a presença da policia no local nada teria occorrido. Eis ahi como se desenrolam os acontecimentos.

### O promotor do conflicto de hoje

Quem é o sr. Umbelino  
do Sacramento

O sr. Umbelino do Sacramento, que é, podemos dizer, o contractante geral dos serviços da estiva, é o maior perseguidor dos estivadores.

Ha cinco mezes seguramente, o sr. Umbelino organizou uma sociedade que era uma infame extorsão, um roubo organizado contra os estivadores.

Era uma associação beneficente. P'ra ella entravam aquelles que elle escolhia a dedo. O associatio pagava 500 reis por serviço que fazia. O trabalho na estiva é pago a 7000, e os socios da sociedade do sr. Umbelino, organizada para perseguir os estivadores, ganhando 75, deixavam 55 para elle e recebiam 28000!

Eram roubados diariamente em 58! No mez de Março ultimo o sr. Umbelino quiz assassinar um estivador em plena praça Rio Branco.

Foi elle o promotor do ataque de hoje, ordenando aos soldados que fizessem fogo taabem atirando.

E preciso que se faça justiça contra esta miseravel explorador das energias proletárias, infame perseguidor dos trabalhadores da estiva.

E' um dever da policia — si é que cumpre os seus deveres — sequestrar este Umbelino audacioso, criminoso e explorador, pondo-o frente á frente com a autoridade do dr. Manoel Candido, que elle desrespeitou fazendo os policias desrespeitarem.

Estamos tremendo do indignação diante desta maneira como se tratam os trabalhadores.

No conflicto de hoje, segundo podemos apresentar testemunhas, o sr. Umbelino do Sacramento atirou á quei-

ma-roupa no estivador Pedro Lessa, ferindo-o no ventre, gravemente. Ou a policia procede de accordo, castigando este bandido, ou então os trabalhadores saberão fazer-lhe a devida justiça, responsavel como elle é pelo ataque desta manhã.

Certo é que não confiamos nesta justiça.

Ma, vamos ver até onde nos querão conduzir.

### AOS CAMARADAS ESTIVADORES

A emancipação dos trabalhadores será obra  
dos proprios trabalhadores

Camaradas!

Acabamos de dar hoje um claro attestado de que sabois pare onde marchais, de que sois já uma força bastante forte para neutralisar a força da sociedade capitalista voltada contra nós.

Certamente pensavam os exploradores, pensavam os ladrões do nosso trabalho, que vós, após a derrota de novembro, esteveis adormecidos, sem cuidar mais de vos organisardes para acabar de vez com a escravidão do salariato, apelando a burguezia que se ceva nas nossas proprias desgraças de roubados e expoliados. Vede bem como estão elles enganados. Julgaram que perderieis a ideia de tomar aquillo de que sois esbulhados por esta organização social, segundo a qual tudo fazeis e nada tendes. E se enganaram completamente.

Os estivadores de Pernambuco estão ainda no mesmo posto de honra em que foram encontrados no combate de novembro; nada os fará recuar desta attitudde, que é a attitudde de todo trabalhador que aprendeu a balbuciar ao menos os seus direitos.

Si contra nós se organisa uma formidavel força de reacção, organisemos a força formidavel da nossa acção pela solidariedade consistente.

## Boycott ao Recenseamento

Em represalia aos atos do governo da república deportando trabalhadores e invadindo sedes operárias

As armas dos trabalhadores nesta luta contra a exploração capitalista devem ser duas: Solidariedade e União.

“Trabalhadores de todos os países, uni-vos — brada-nos a voz portentosa de Marx, bradam-nos os companheiros libertados da Rússia.

Sim; é forçoso unirmo-nos, porque, quanto mais se apertam os elos de uma corrente, maior resistencia ella terá, terá ella maior força.

Eia, camaradas estivador s! Tombaram das nossas fileiras quatro camaradas. E' a hora de lavar o sangue, o generoso sangue derramado pelos esbirros da burguezia expoliadora.

Diz-se que uma mancha de sangue só com outra se apaga, se lava. Vede bem: a burguezia quer derramar o nosso sangue, depois de roubar as energias do nosso trabalho. Que fazer diante desta terrível situação?

Ou viver eternamente escravos, trabalhando, fazendo circular a riqueza que os nossos irmãos do campo e das fabricas produzem, deixando que o capitalismo roube o melhor dos nossos esforços, ou, então, deixar-nos assassinar impassivelmente.

Ação! Ação!

### O conceito de socialização

A greve geral ferroviária de 1.º de Maio na França veio pôr na ordem do dia uma questão de raro valor teórico e pratico: a socialização das estradas de ferro francezas.

Ainda agora nos mekos revolucionarios daquelle paiz, fala-se acerca da referida greve, analysando-se-lhe o sítio sítio.

André Girard, no “L'Avenir International”, commenta a finalidade do movimento, mostra como veio elle trazer fortes esperanças na proxima remodelação da tactica adoptada pela C. G. T.

A tendencia cegalista, encaminhada por Jouhaux, é para um syndicalismo democratico. Ora, a democracia é inimiga do socialismo, porque lhe contraria os ideaes.

E, como o syndicalismo, na la mais á do que um methodo de luta social revolucionaria, o syndicalismo de Jouhaux, que seduz pelos artificios e lantejoulas do que é coberto, desviando a lta do terreno economico é uma negação do espirito revolucionario do socialismo — é uma formula de adaptação á sociedade capitalista. E, como tal, da mesma marca que o socialismo parlamentar ou cooperativista e social, meros recursos do opportunismo indefensavel.

Ora, que é, pois, socialização?

Entre nós, está ganhando terreno um falso conceito daquelle palavra, isto é, dá-se-lhe uma interpretação completamente diversa.

Lemos na caderneta de uma organização syndicalista esta monstruosa formula:

“A socialização dos povos é a base fundamental da redempção humana.”

Está se vendo que o autor daquelle abra-cadabra, daquelle incongruencia, não sabe, nem de leve, o que significa — socialização. E são estas falsas noções que dão lugar a controversias e a ataques aos ideaes socialistas.

Nós entendemos que o que se queria ou pretendia dizer era: “A associação dos povos etc.”

Entre associação e socialização ha uma differença extraordinaria.

Socializar quer dizer pôr alguma coisa para beneficio social, em proveito da sociedade, da collectividade. Só é susceptivel de socializar-se ou só é socializavel aquella coisa que vai aproveitar á communhão: a terra, as officinas, os instrumentos de trabalho, as estradas de ferro etc. etc.

Somente á ignorancia dos ideaes socialistas, somente á ignorancia de distinguir o significado entre socialização e associacão, se pôde levar a conta o erro a que nos estamos reportando, erro que deve ser co-ceto, attin de não dar lugar, posteriormente, á conclusão de que si não sabemos interpretar o que queremos praticar, quanto mais pratico é.

Seria, depois, uma monstruosidade pretender o socialismo “socializar” os povos. Nem se pode conceber tal coisa.

Quem sabe si não foi facto identico a este da caderneta da associação de que falamos, que teria concebido o absurdo da socialização das mulheres — coisa a que ainda hoje os jornalistas burguezes se apegam para atacar o regimen socialista inaugurado na Rússia?

E' preciso, portanto, não confundir “associação dos povos com socialização dos povos.”

A primeira, realmente, é admisivél; a ultima, porém, é uma aberração, nem se concebe.

### Partido Operario Amazonense

Em toro da attitudo da “Vida Operaria”

Ao mesmo passo que a “Vida Operaria”, na sua edição de 13 de Junho ultimo, inseria um artigo em toro do desregramento social, falando:

“Desappareçam os partidos politicos.

“Desappareçam as inelegibilidades.”

“Acabem-se os interesses em jogo e salve o civismo!” o povo o “nosso” Amazonense! — ao mesmo passo, que o “organ de defesa das classes laboraes das Amazonas”, naquella tom combativa á politica local, que é genuina expressão da historia republicana do Brasil, noticiava a fundação de um Partido Operario Amazonense, concitando o operariado em geral á comprecer.

Não nos extranha a attitudo da “Vida Operaria”, porque, através as suas columnas, perpassa a falsa noção de democracia.

Mas, o que nos extranha, é que na mesma occasião em que se combate certa coisa, se aconselhe a sua adopção.

A “Vida Operaria” não é o transumpto da vida do proletariado amazonense. Não diz ella queas as necessidades economicas dos trabalhadores do Amazonas, mas quer arrastalo-nô ao abismo da politica — que é causa da fôrça economica.

Ora, si os trabalhadores são a fôrça economica, porque motivo não tem elles direitos politicos? Eis o que a “Vida Operaria” deveria investigar.

E' preciso que os trabalhadores do Amazonas se afastem completamente do Partido Operario com os que pretendem alludir, sob promessas enganosas,

Primeiramente tomemos as machinas,

ou instrumentos de produção, a terra acabemos com a exploração do salario pelo patronato, — pois, assim, seremos donos daquillo que fazemos, e de que se apossa a burguezia, em virtude da actual organização social, deixando-nos famintos, maltrapilhos e ignorantes.

Abaixo, pois, as urnas, proletarios!

### Movimento anarchista intensificação da propaganda libertaria

Ao que estamos informados, os anarchistas de Pernambuco, considerando a necessidade de intensificar a diffusão das doutrinas anarchistas, vilmente exploradas e calunniadas por ignorantes e tolos, resolveram encetar activa obra de propaganda em todos os syndicatos desta cidade.

A Federação dos Trabalhadores aos Syndicatos a ella filiados ou não, bem como a outras associações proletarias, serão feitas communicacões neste sentido.

A diffusão das doutrinas anarchistas será feita por meio de conferencias de critica das instituições sociais presentes nas sedes das associações syndicalistas.

A attitudo dos anarchistas de Pernambuco virá naturalmente causar boa impressão no seio das classes organizadas em syndicatos de resistencia á toda sorte de exploração e de roubo organizado a se manifestarem nos multiplos aspectos de vida social.

### Jouhaux — três bon..

Numa rapida palestra, na ultima quarta-feira, com um rapido amigo francez — conversei que eu mal podia sustentar — falando-se sob multiplos assumptos, veio á bella, o secretario geral da C. G. T. de França.

O meu interlocutor, com evidentes mostras de satisfação, dizia que Jouhaux era patriota, havia, na hora tragica da guerra imperialista de quatro annos, lançado, como dono que é do grande organismo proletario francez, a ordem de adbest. á carnificina.

— Si, Jouhaux, três bon..

Evidentemente, o meu arguto gaulois, que fiera também a guerra, não tinha outra noção de patriotismo que não a de defender o mercantilismo burguez da sua França, ameaçada pelo da Alemanha temível.

E, por isto, “escamot” por elle, Jouhaux com o seu joguinho já descoberto pelos minoritarios, com a sag ordem de adbest. á guerra, conquistou as largas sympathias bu guezas da França capitalista.

Um traidor, é que elle é, unicamente. Homem que está se perpetuando no cargo de secretario, Jouhaux della se serve para attender aos interesses da burguezia moribunda, creando um extrinseco syndicalismo democratico, que eu comprehendo seja um, guerra á guerra do classes, da qual sahirão o mando novo e a humanidade reabilitada.

Ora, Jouhaux — três bon.. Po que! Ape as pelo facto de estar manobrando dois milhões de syndicalistas — que são leve mente, talvez, syndicalistas — no sabor dos interesses do capitalismo explorado, da generosa França de 89.

Sim; Jouhaux é magnifico para os burguezes, mas estorvo terrível, impechido extraordinario, á revolução, á transformação social, á emancipação dos trabalhadores — e, como tal, combatido pelos minoritarios, que são a vanguarda revolucionaria da França.

E o caso de repetir, como o meu francez: — Si, Jouhaux — três bon.. pour la bourgeoisie...

A. CORREIA.

## A HORA SOCIAL

### Expediente

Director A. Correia  
Secretario A. Rosa  
Gerente J. Brito

### CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por anno..... 68000  
Por semestra..... 34000  
Numero atrasado..... 20  
Numero avulso..... 100

Toda correspondencia e valores devem ser enviados ao camarada José de Brito.

Pede-se aos secretarios syndicaes o obsequio do fornecerem notas, com communicacões e avisos, até sexta-feira as 12 horas.

Toda collaboração deve ser entregue ao camarada Director.

Uma secular experiencia demostrou já que a cooperativa de produção, mais cedo ou mais tarde, como Saturno devorando os filhos, marca os seus promotores com a chancela de capitalistas. — HENRIQUE LEO N

## A IMPRENSA BURGUEZA

As mentiras do “Jornal Pequeno”

“Nem precisamos pôr em destaque este facto. Quando se diz jornal capitalista, sabe-se já que é uma cloaca infecta de mentiras, em canno de ex-gottos de indignidades.

Porque não diz o “Jornal Pequeno” que a ordem de fogo parti do major Umbellino do Sacramento, sob protesto do dr. Manoel Candido que bradava: “Não atirem! Não atirem!”

Certo, convenia ao “Jornal Pequeno”, encoador dos traficantes politicos que assaltam a bo'sa do povo, que já vai deixando de ser a eterna besta de carga!

Que o “Jornal Pequeno” tome nota observe que está proximo o fim deste regimen de roubo legalisado.

Pedaço de ouro do “Jornal do Recife”

“Não se pode negar que o numero de mantenedores da ordem era insufficientissimo, de mais tudo todos armados e armados a sabre.”

Quer dizer: eram precisos canhões e metahadoras.

Já se esqueceu o “Jornal” da campanha que fez contra o “Nagant”?

Ora, cale a bocca velhaco e traficante!

### Bilhas Recreio

Rua Nova — 359  
Cerveja ANTARTICA — 1400  
Cerveja FIDALGA — 1100  
Demais marcas — 1000  
O ponto preferido da elite.

# BEBAM

# TEUTONIA

## a rainha das cervejas



# O nosso movimento syndical

## Federação dos Trabalhadores de Pernambuco

Deverá realizar-se amanhã, às 18 horas, em a sede social, à praça do Carmo n. 107, 1.º andar, a reunião semanal da Federação dos Trabalhadores.

Da ordem do dia constam assumptos de palpatantes interesse geral do proletariado syndicalista de Pernambuco.

O camarada Pedro Lyra, secretario geral, convida todos os delegados das associações filiadas a comparecerem a esta sessão, sem falta, à hora acima determinada.

Entre outros casos, serão estudados os que se referem a camaradas marceneiros e estivadores, constando-nos que varias medidas ficarão assentadas pelo Conselho Federal dos Trabalhadores do Recife, afim de amparar a causa em jogo.

Serão examinadas as possibilidades da publicação bi-semanal desta folha, à tarde, nas quartas feiras e nos sabados.

E', pois, indispensavel o comparecimento de todos os delegados.

## Syndicato dos Metallurgicos

Teve lugar hontem às 5 1/2 horas da tarde, em a sede social à praça do Carmo n. 107, 1.º andar, uma grande reunião dos camaradas metallurgicos, assistindo à mesma para mais de cem associados.

Presidiu a reunião o companheiro Theophilo. Da ordem do dia constaram varios assumptos, entre os quaes a unificação da classe metallurgica e a instalação de uma officina metallurgica, ou organização de uma cooperativa de produção.

Em virtude de ser trazido à baila o seu pensamento sobre o exoperativismo, falou o companheiro A. Correia, mostrando como a officina, invés de trazer beneficios aos metallurgicos, viria contribuir para a possível derrocada e desorganização da classe, que já vai tão bem.

A sessão foi muito animada, tendo terminado às 20 1/2 horas.

## Syndicato dos Marceneiros e Artes Correlativas

Haverá na quinta-feira uma importante reunião dos companheiros Marceneiros, às 6 horas da tarde em a

sede social à rua do Lima, n. 87, 1.º andar.

Torna-se necessaria a presença de todos os associados, afim de se dar um attestado de solidariedade ao camarada que agiu em defesa dos interesses da classe.

Os marceneiros estão, pois, no dever de agir com firmeza e deciso, protegendo o camarada activo que desaffrontou os brios da classe.

Que compareçam, portanto, todos os marceneiros à sessão de quinta-feira proxima.

## União de Resistencia

### A GRANDE REUNIAO DE HONTEM

Effectuou-se hontem à noite, em a sede da União de Resistencia, à rua da Praia n. 125, 1.º andar, uma concorridissima reunião, que teve por fim tratar de varios assumptos de muito interesse para a grande classe dos trabalhadores em armazens e carregadores de Pernambuco.

Foi nomeada uma comissão composta dos companheiros Antonio Joaquim, Antonio Ivo, João Avelino, Augusto dos Santos, Benedicto Lourenço, Manoel Damão e Antonio Correia, a

fim de estudar a organização de uma tabella de preços.

Tratou-se tambem sobre o pagamento da Estatística da Federação dos Trabalhadores, fiendo o companheiro thesoureiro autorizado pela assembleia a pagar 5 'l. sobre a quitação geral dos socios.

Foi indicado um companheiro para ir à Floresta dos Leões no domingo proximo.

Foi censurado o acto do companheiro José Fidelis na casa Soares Caldas. Igualmente, resolveu a assembleia notificar as associações locatarias da União de Resistencia que comunique a comissão executiva da União quando tiverem de realizar sessões extraordinarias, para evitar confusão. O secretario (a) Hildefonso Lyra.

## Syndicato de Officinas Varilhos de Agua Fria

No domingo passado, na localidade de Agua Fria, um grupo de dedicados militantes syndicalistas promoveram um grande comicio contra a carreta da vida, ao qual assistiram cerca de 300 pessoas.

Além do assumpto principal da reunião, os camaradas fizeram propaganda syndicalista, conseguindo realizar plenamente os seus objectivos.

Foi fundado um Syndicato de Officinas Varilhos, o qual é localizado à Avenida

Julio Ramos n. 11.

Ficou resolvido nesta sessão preparatoria, realizar-se a de instalação dominical elegendo-se a respectiva comissão executiva.

As que nos informaram é grande o entusiasmo que reina entre os trabalhadores residentes em Agua Fria, bairro populosissimo, que poderá em breve tornar-se um forte centro syndicalista.

Os nossos votos são para que os camaradas que estão à frente desta iniciativa não poupem energias a fim de conseguir o desiderado de todo verdadeiro militante: propagar o ideal commun que nos identifica.

## Aviso

Solicitamos dos camaradas secretarios syndicaes o obsequio de fornecerem notas sobre as sessões communicativas, referente aos syndicaes e avisos até sexta-feira, às 12 horas, todas as semanas.

## Sem a Russia não se pôde reconstruir a Europa

Krassine fala da epopeia da Russia revolucionaria e como ella está prompta para o restabelecimento das relações economicas com o mundo

### Um golpe na diplomacia secreta

(O telegrapho da grande imprensa bordon os mais variados comentarios em torno da vinda de Krassine a Londres. Entretanto, os propósitos do commissario bolchevicki estão claramente expressos na interessantissima entrevista que reproduzimos abaixo, concedida a 17 de Abril ultimo em Copenhague ao representante do Diario socialista «Le Populaire», de Paris, a qual foi publicada em sua edição de 26 de Abril).

Copenhague, 17 de Abril (do nosso correspondente particular).—Desde a sua chegada em Copenhague, nosso eminente camarada Krassine, commissario do Povo da Republica dos Sovieti, o admiravel reorganizador da industria e da agricultura Russas, quiz receber o correspondente do «Populaire» e fazer-lhe declarações muito importantes que se vão ler—depois de haver recusado entrevistas com os maiores diarios burguezes.

Desde o inicio, Krassine entra no amago do seu objectivo:

«Como marxistas, disse-me, graças ás obras immortaes do nosso grande Mestre, podemos comprehender que com o primeiro golpe de canhão da guerra mundial soaria o toque de agonia do regimen capitalista.

Certamente, o capitalismo está pois o desenvolvimento na Russia, em comparação com os paizes occidentaes. O feudalismo, a burocracia, o tzarismo, reinavam todavia. Por outro lado, nossa burguezia tinha pouca importancia e força.

«Além disso, ella não pôde oppor uma vigorosa resistencia ao proletariado, cuja colera e indignação era muito mais forte do que noutros paizes.

«Quando occorreu a revolução bolchevicki, a primeira medida do governo dos Sovieti foi a socialização da terra, das minas, das fabricas, dos bancos e o estabelecimento da dictadura do proletariado.

«E' isto o que explica ter visto o nosso governo socialista levantarem-se contra elle os governos de todos os de mais paizes.

«Nosso esforço para restabelecer immediatamente a paz foi particularmente mal acolhido. O imperialismo, alheado nos respondeu com as suas offensivas na Ucrania, na Estonia, na Finlândia e nos impoz o odioso tratado de Brest-Litovsk.

«Muito se tem criticado nos paizes da Entente pela assignatura deste tratado.

«Sim, eu o sei. Mas, a despeito de todas as criticas, o Partido Comunista, a conselho de Lenine, aceitou esta paz para dispôr de um prazo e poder respirar. A sua predição, de que esta paz seria logo aniquilhada pela revolução na Alemanha, realisou-se!

### Como fracassaram as intrigas da Entente

«Da mesma forma, todas as tentativas da Entente para affastar-nos fracassaram. Tambem as conspirações de Jaroslay, dos tchecho-slovacos, e a guerra civil provocada no Don, na Ucrania.

«Ao que attribuo você, sobretudo, o fracasso desses complotes?

«A que o povo russo teve rapidamente as provas de que estas tentativas estavam ligadas a um vasto plano tendente ao restabelecimento do tzarismo e da propriedade capitalista!

«Entretanto, temos estado expostos a ser preza de quatorze estados diferentes dirigidos contra nós pelas intrigas da Entente, que transportavam ao mesmo tempo tropas de todos as classes, inclusive homens da cbr, para Murmansck, Arcangelck, Odessa e Nicolaviev.

Como em 1793

«Durante estes dois ultimos annos, a situação da Russia sovietista parecia accentuadamente como a da França da

rante a Grande Revolução. Como ella tivemos que lutar contra um mundo de inimigos, sobre os quaes, finalmente, triumphamos. Os mais perigosos, Koltschak, Denikine, Yudenitch, estão definitivamente aniquilhados pelos Exercitos Vermelhos.

(Continua no sabado)

O espirito de critica deve ter a sua significação mais ampla dos meios revolucionarios. Para as organizações syndicaes cumpre nos a todos nós que aspiramos a transformação do regimen, voltar as nossas vistas attentamente.

Entre nós, infelizmente, essa facultad de livre exame está ainda bem pouco comprehendida. Mas, nós, os anarchistas, que lutamos uma guerra de morte ás instituições burguezas e parasitarias, nós e os rebeldes contra o poder do burgo e a colera dos deuses, não poderemos sacrificar o nosso ideal de redempção e justiça, confundindo-o com os simples interesses corporativos e prisionando-o na orbita do trolho do socialismo anolur Ury, que pe nossemos nas organizações obrarias, levando-lhes o nosso espirito, empurramos para a agorria da classe as legiões poltarias contra a burguezia, faculo abortar a quem tentamos a colaboracionista ou de aparente estacionar a luta.

Não fora este nosso propósito, não vieramos nenhuma viajaria na Intero não dos ritos anarquistas nos meios operarios.

Encaramos o syndicato como meio e nunca como fim.

A tendencia para o conservatorismo, resultante de uma impulsão atavica, to nas intermitencias da luta, os seus fluxos e refluxos, o que requer uma constante vigilancia das hostes revolucionarias.

Falta a agora, em Pernambuco, da criação de cooperativas de produção.

Quando eu e o camarada A. Correia nos propozemos a favor as nossas organizações anti-cooperativas, no intuito de conjurar essa praga incipiente que ora amassa aborver as nossas organizações.

alguns companheiros de luta nos raram se um tanto mal humorados com o nosso ver. Não se causou estranheza, nem desabafos em nós. E' uma das faces da luta. Depois—reflectam bem sobre isso! aquelles nossos camaradas—assim faz o que procuramos apenas não tular a purca os principios por que nos batemos, e descompartir firme e fielmente, o papel que nos foi confiado pela propria Federação das Classes Trabalhadoras que aloptou as suas bases, com a norma de acção, o syndicalismo revolucionario.

Aos poucos, porém, es es camaradas, que no momento e-tranbarham a nossa attenção, e aos quaes continuamos a dispensar a nossa critica pessoal, nã faram a devida justiça.

Ora, respiramos uma atmosfera de apathy, a terra em que modas e a voracidade do regime burguez estatal, está inevitavelmente corrompida, e toda a semente que se lança no solo humos só nos poderá propinar fructos apodrecidos antes de sua época de maturidade.

Diz-nos lo que uma cooperativa de produção tem a vantagem de proporcionar occupação nos socios descolocados. Mas no dia em que não houver trabalho para todos os pretendes se surgido os rivalidades, serão os próprios socios de uma mesma corpo acção que se irão dogdizar.

Cogos pela miragem de uma aparente independencia economica, não poderão os cooperativistas encara de frente, a solidariadade proletaria—substituida absorvida pelas paixões egoticas, pelos interesses individuaes.

### Aciden Rosa.

O pupillo foi sempre isto: o canno de exposto de que se serve o clero para debilitar toda a sua divina peçonha.

## O Syndicalismo

DE

Henrique Leone

### PREFACIO

As paginas que se seguem tem a sua origem nalgumas conferencias feitas a convite da Camera do Trabalho de Milão, e outras que sobre o tema «O Syndicalismo» effectuei, por occasões diversas, em Napoles, em Roma, em Lugano e em Parma. Aquelles grupos de concitoes que expuz oralmente, da ansia mais apropriada a dicar, sujeitos a qui a uma certa sistematização que inevitavelmente se foi ampliando ao correr da pena. Por isso se apresentam com uma certa gravidade doutrinal e com uma forma bastante differente da originária e falada, perdendo o colorido, a vibração communicativa e aquella espontaneidade oratoria do que fala, e que até relevo estretico lá aos assumptos mais esabrosos, conforme o preceito ciceroniano: *Nihil est tam horridum, quod non splendescat oratione*.

Não sei se numa occasião em que no nosso país, a palavra syndicalismo uni na boca de todos, posto que só um pequeno numero de pessoas comprehendem approximadamente o seu significado; numa occasião em que a imprensa da cidade e das provincias se compraz em fazer do syndicalismo o tema predilecto dos seus artigos, e que a falta de vitupérios ignorantes, não se repete, se este trabalho terá a sorte de chamar a attenção do publico para um movimento acerca do qual toda a gente se supõe autorizada a falar e a disparatar.

O syndicalismo é hoje uma palavra em moda, com grande passar dos puritanos da *Crusca*, inimigos de todo o vortismo novo que não esteja autorizada pelos textos classicos, e que para os espiritos poucos illustrados significar e desenhadaes inavaliabilidade epileptica das mistas operarias revoltada, um disfarce do anarquismo tradicional, um apocalypso perpetuo das greves geras, um pressagio sinistro, enfim, de proximo e coleros populares.

Não só o solismo interessa lo dos jornalistas, mas até a modorra aluna da eschorte tão numerosa dos grandes e pequenos politicos, que no advento e instauração de um socialismo exclusivo nante operario vêem desvaagor-se o seu sonho de burocracia tuella, cretada em trocas de militeas, de honras e popularidade, concorram para desfigurar e deformar em lo expressões e scriptos e no pensamento d'aquelle que a iniciaram e promoveram.

O Syndicalismo nasceu como representação theorica geral d'um movimento operario syndical já creado e florescente a vir da Europa e da America.

### A seguir

## Encontrar is.

Na casa CASIMIRO FERNANDES & Cia. Rua Duque de Caxias n. 17.

Fabrica de Velas

O melhor artigo que se fabrica no Paiz

e ainda sortimento completo de

papeis de impressão galões e franjas

fiu para todos e uma infinidade de

artigos d. sua especialidade

Para as vendas em atacado damos os

descontos vantajosos

—

A Revolução Social não virá nos trazer os privilegios da burguezia, porque e' a vira acabar com todos os privilegios, unido os homens fraternamente, afim de que todos gozem d.s beneficios actualmente só accessíveis á cla se capitalista, extinga não se as classes e fazendo a purca na familia humana a lei da solidariedade, do apoio mutuo.

A Revolução Social, pois, antes de ser feita pelas armas, com muito oxunho, virá quando os trabalhadores, a classe opprimida, que e' a sua numero, comprehendem que não comente a ella incumbem amassar o pão com o suor do seu rosto—pão ao qual ella, a classe trabalhadora, si bem que o produza, não tem direito.

Sim, porque, quando os governos, não são feitos com todos os elementos de defesa de que dispõem, desde as leis sociais e balonotas e metralhadoras das policias e dos exercitos, desperçam todas as noções jurídicas e moraes e commettam a tolice de tentar supprir a liberdade de pensamento, e que temem pela sorte desses regimen politico, cuja estrutura se vem procurando solidificar em algazarras de sangue e a campanha a rouvidi por Mauricio de La-

71111 Cavalcante e Nicmar do Nascimento o governo da Republica regees o acto da expulção de Everard, confessando, destarte, publicamente, que havia commettido um acto arbitrario, attentatorio a Constituição.

71111 Cavalcante e Nicmar do Nascimento o governo da Republica regees o acto da expulção de Everard, confessando, destarte, publicamente, que havia commettido um acto arbitrario, attentatorio a Constituição.

71111 Cavalcante e Nicmar do Nascimento o governo da Republica regees o acto da expulção de Everard, confessando, destarte, publicamente, que havia commettido um acto arbitrario, attentatorio a Constituição.

71111 Cavalcante e Nicmar do Nascimento o governo da Republica regees o acto da expulção de Everard, confessando, destarte, publicamente, que havia commettido um acto arbitrario, attentatorio a Constituição.

71111 Cavalcante e Nicmar do Nascimento o governo da Republica regees o acto da expulção de Everard, confessando, destarte, publicamente, que havia commettido um acto arbitrario, attentatorio a Constituição.

71111 Cavalcante e Nicmar do Nascimento o governo da Republica regees o acto da expulção de Everard, confessando, destarte, publicamente, que havia commettido um acto arbitrario, attentatorio a Constituição.

71111 Cavalcante e Nicmar do Nascimento o governo da Republica regees o acto da expulção de Everard, confessando, destarte, publicamente, que havia commettido um acto arbitrario, attentatorio a Constituição.

71111 Cavalcante e Nicmar do Nascimento o governo da Republica regees o acto da expulção de Everard, confessando, destarte, publicamente, que havia commettido um acto arbitrario, attentatorio a Constituição.

71111 Cavalcante e Nicmar do Nascimento o governo da Republica regees o acto da expulção de Everard, confessando, destarte, publicamente, que havia commettido um acto arbitrario, attentatorio a Constituição.

71111 Cavalcante e Nicmar do Nascimento o governo da Republica regees o acto da expulção de Everard, confessando, destarte, publicamente, que havia commettido um acto arbitrario, attentatorio a Constituição.

71111 Cavalcante e Nicmar do Nascimento o governo da Republica regees o acto da expulção de Everard, confessando, destarte, publicamente, que havia commettido um acto arbitrario, attentatorio a Constituição.

71111 Cavalcante e Nicmar do Nascimento o governo da Republica regees o acto da expulção de Everard, confessando, destarte, publicamente, que havia commettido um acto arbitrario, attentatorio a Constituição.

71111 Cavalcante e Nicmar do Nascimento o governo da Republica regees o acto da expulção de Everard, confessando, destarte, publicamente, que havia commettido um acto arbitrario, attentatorio a Constituição.

71111 Cavalcante e Nicmar do Nascimento o governo da Republica regees o acto da expulção de Everard, confessando, destarte, publicamente, que havia commettido um acto arbitrario, attentatorio a Constituição.

71111 Cavalcante e Nicmar do Nascimento o governo da Republica regees o acto da expulção de Everard, confessando, destarte, publicamente, que havia commettido um acto arbitrario, attentatorio a Constituição.

## TELEGRAMMAS! Casa Tic-Tac!

de 1.ª ordem

AGORA SIM!

Avisamos aos nossos freguezes e ao publico em geral que acabamos de receber, pelo ultimo paquete chegado da Inglaterra, grande e variado sortimento de cazemiras de pura lã, com padronagem modernissimas. (500 padrones).

E em vista do grande stock que temos e os grandes pedidos que chegam dia a dia, resolvemos vender com abatimento de 25% nos preços mantidos até hoje. Convidamos as pessoas de mas camera do gosto para fazer uma visita a esta casa. Garante-se a confecção.

Ver para crei

Barão da Viotroia 911. 1 r

Telephone 693

Ribenboim Irmão

## Moinho Santa Cruz

PROPRIEDADE DE

Pereira Carneiro &amp; C. Limitada

PEROLA SANTA CRUZ E PAULICE' A

AGENTES:

Pereira Carneiro &amp; C

33 - Rua Vigario Tenorio - 33

## Convem visitar

no 1.º andar do edifício CHAPELARIA COLOMBO a

ALFAIATARIA INGLEZA

Estabelecimento que nada fica a dever aos melhores do Rio, tanto em sortimento de casemiras, flanelas,

Phantasias, etc. como em mão de obra

Proveito contra-mestre com laudada tradição

Izidro Machman &amp; Cia.

Amats delicias a mais preferida e a mais pura

de leite pasteurizado  
MANTEIGA a de marcos CASTELLO  
Fabricação recommendada

# Banco Nacional Ultramarino

O unico Banco portuguez no Brazil com sede em Lisboa

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL SOCIAL—Esc. . . . . 48:000:000\$000  
CAPITAL EMITIDO—Esc. . . . . 24:000:000\$000  
RESERVAS—Esc. . . . . 24:000:000\$000

Sede em Lisboa Rua do Comercio

FILIAES EM TODAS AS PARTES DO MUNDO

EUROPA—Londres, Paris, Porto, Vianna do Castello, Braga, Guimarães, Coimbra, Aveiro, Figueira do Foz, Faro, Villa Real, Leiria, Covilhã, Beja, Bragança, Guarda, Castello Branco, Evora, Portalegre, Santarem,

ASIA—Macau, Nova Goa, Murgão, Bombaim; Hong Kong, Kinshassa.

AFRICA—S. Vicente, (Cabo Verde), S. Thiego, Boma, Bissau, S. Thomé, Principe, Cabinda, Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Tete, Mossamedes, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Quelimane, Mocimboque, Angoché, Porto Amélia, Ibo.

AMERICA EO NORTE—Nova-York.

OCEANIA—Timor.

FILIAES NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Pernambuco, São Paulo, Santos, Pará, Manaus, Bahia, Campos, Parahyba.

FILIAL NA ILHA DA MADEIRA—Funchal.

CONTAS CORRENTES—Em moeda nacional, esterlinas, escudos, francos, dollars, liras, pesetas cujas taxas de juro damos abaixo e para as quaes chamamos a attenção dos leitores.

Deposito á ordem em moeda nacional.

2 o/o

Contas correntes limitadas.

4 o/o

Contas do peculho.

5 o/o

Depositos á ordem em moeda estrangeira.

2 o/o

Depositos a prazo em moeda nacional—As melhores do mercado.

Finalmente todas e quaesquer operações Bancarias Internacionais

Representações de Bancos Nacionais e Estrangeiros

Officina de Marcenaria

DE

FRANCISCO COSTA

—Rua de Hortas n. 6—

Nesta casa se encontra moveis para todo e qualquer negocio, vende-se, aluga-se e compra-se tambem moveis usados.

VER PARA ORER

A "PHENIX"

DE

Nelson &amp; C.

Importação de generos alimenticios

NACIONALES E ESTRANGEIROS

Especialista em bebidas finas, conservas, bombons, doces, queijos e chocolates.

Endereço Telegraphico—PHENIX  
TELEPHONE 221  
Rua Duque de Caxias n. 354

PARAHYBA

Bar

SYMPATHIA

Caldo de canna, cervejas e gazozas geladas  
Bolos finos, doces, queijos, fructas, etc.

Agradado e sinceridade

APOLONIO DE AZEVEDO

RUA DR. MARTINS JUNIOR  
N. 49—TIGUIPIO

Compra-se e vende-se  
Cobre, chumbo, bronze, zinco e metaes de procedencia insuspeita.  
Aceitam-se compra e vendas de ferragens, ferramentas e machinismos, por commissão como tambem encomendas dos referidos artigos.  
A tratar na Travessa do Sirigado, 23

## PHARMACIA COUTINHO

DO

Pharmaceutico PEDRO COUTINHO

Varidissimo sortimento de especialidades pharmaceuticas e productos chimicos; tinturas homopaticas, especialidade do dr. Sabino Pinho

Preços razoaveis variando com as oscillações do mercado

Os operarios que apresentarem as suas cadernetas do syndicato terão um desconto de 8% nos medicamentos

Abre-se aos domingos

Praça Maciel Pinheiro n. 384 -- Telephone 558

ebam PILSEN

da Cervejaria Pernambucana

E' a melhor cerveja

Lêde A HORA SOCIAL